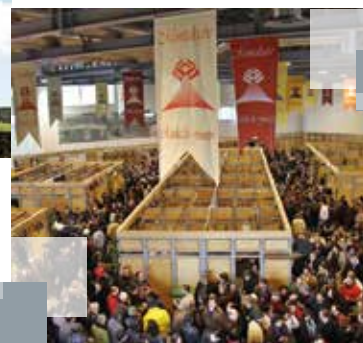


Reeducar para a ecologia



A Câmara Municipal de Montalegre está a desenvolver um conjunto de ações estratégicas no que respeita às alterações climáticas. O presidente do Município, Orlando Alves, explicou-nos em exclusivo os projetos que estão a ser conduzidos pelo seu executivo dentro deste âmbito.



Primeiramente, a iniciativa com mais impacto relativa a esta temática, incorpora a substituição de todas as luminárias para tecnologia LED, projeto orçado em três milhões de euros. A autarquia também está, progressivamente, a reestruturar a frota camarária, contando já com quatro viaturas elétricas, com mais três em vista para o próximo ano. Paralelamente, encetou duas campanhas de sensibilização: uma, junto de todos os restaurantes, para que usem os oleões instalados em todo o território, a fim de que os óleos alimentares não se misturem com a água; outra, nas escolas, avaliada num milhão de euros, na qual as ações visam a sensibilização para a proteção e preservação do ambiente. “A falta de formação na escola faz com que as pessoas não percebam que falar do plástico que vai para o rio e para o mar constitui um problema ecológico”, elucida Orlando Alves, que vê na “falta de formação base” uma lacuna que continua a existir. A reconversão das rotundas é outra das medidas tomadas, ao mudar o tipo de vegetação que as cobre, diminuindo assim a necessidade de rega. Foram concretizados, inclusivamente, dois polivalentes e um campo de futebol em Vilar de Perdizes, em relva sintética, eliminando o recurso à água.

O presidente salienta também que “está esperada a aprovação de uma candidatura relativa ao programa de eficiência energética da piscina municipal: foram gastos 240 mil euros em limpeza de matas,

criaram-se alguns bosques e está em curso uma candidatura ao fundo ambiental para intervir ainda mais nessa limpeza”, acrescenta. Com efeito, o Município realizou a recolha da bolota para assim fazer um viveiro com milhares delas, proteger o carvalho e repovoá-lo, num espaço temporal de cerca de cinco anos. “Sensibilizar os madeiros para que não cortem os sobreiros de forma rasa é algo em que também temos que apostar”, elucida Orlando Alves.

Relativamente à agricultura, foi abolido o uso de herbicidas, em meio rural e cidadão. O setor primário é apoiado, nomeadamente, com o suportar dos custos do abate em matadouro, criando condições para que a comercialização se faça. Para isso, o Município organiza a «Feira do Fumeiro», no final de janeiro, sendo este evento, nas palavras do edil, uma “montra do mundo rural”. À parte disso, financia a produção de batata naquilo que é o fornecimento da semente e a análise dos terrenos.

Questionado sobre os projetos futuros, no âmbito das estratégias de adaptação às alterações climáticas, o presidente revela que a autarquia encontra-se “satisfeita com a sua atuação”. Acrescentando: “a grande lacuna continua a estar centrada na resistência à alteração de procedimentos por parte de todos nós, particularmente dos mais novos, a quem toda a informação é disponibilizada a par da formação que, por certo, a escola pública dá”, conclui.

